

ARAS A *LAEPVS* PROCEDENTES
DE POUSAFOLES, SABUGAL
(*Conventus Scallabitanus*)

Todas as dedicatórias a *Laepus*, até ao momento, provêm da Quinta de S. Domingos, freguesia de Pousafoles, concelho do Sabugal⁽¹⁾. É ali que se localizava o Cabeço das Fráguas onde existe a inscrição rupestre estudada por A. Tovar, que nela considerou como teónimo, entre outros, o dativo LAEBO, relacionando-o com diversos antropónimos da região «lusitana», como *Laboina*, *Lapoena* e *Lapona*. Esta leitura chegou a ser posta em dúvida («História de España Antigua», I, Madrid, 1980, p. 66), mas estes achados vêm, afinal, confirmá-la, porque *Laebus* é variante sonORIZADA de *Laepus*.

No local já haviam aparecido, pelo menos, catorze aras e ámulas anepígrafas, juntamente com outros materiais cujo destino desconhecemos⁽²⁾. É provável que aí tenha existido uma oficina epigráfica.

Os monumentos que ora damos a conhecer apareceram aquando da recente reconstrução da capela privativa da quinta, onde, há muito tempo, haviam sido reutilizados. O proprietário ofereceu-os, o 1.º ao Museu Municipal de Sabugal, o 2.º ao Museu Regional da Guarda.

⁽¹⁾ Existem dúvidas quanto à delimitação de freguesias e concelhos neste local. No entanto, como os últimos achados se verificaram na base sul do Cabeço das Fráguas (Pousafoles, Sabugal), atribuímo-los todos a este concelho, embora a inscrição rupestre do Cabeço esteja incluída numa das duas freguesias do concelho da Guarda, que, pelo lado norte, ali confluem.

⁽²⁾ Vide Adriano Vasco RODRIGUES, *O Castro do Cabeço das Fráguas e a Romanização das Suas Imediações*, «Beira Alta», XVIII, 1959, p. 111.



Foto 28.1

Árula em granito de grão fino da região, com capitel e base pouco evidenciados, de duplo filete. Apresenta fracturas, algumas com forte pátina, faltando-lhes as arestas inferiores direita e posterior. Tem fóculo circular (diâmetro = 7) e restos de pequenas volutas periféricas. A parte superior da epígrafe está bastante apagada, sendo no entanto possível a sua leitura. A última linha está gravada já sobre o primeiro filete da base.

8 × 15,5 × 13
 Dimensões: 11,6 × 14,7 × 12,5
 6,5 × 16(?) × 13

Campo epigráfico: 11,6 × 14,7.

TANGINV/S . L(*ucii*) BOVTI(*i*) (*filius*) / LAEPO . A(*nimo*) /
 L(*ibens*) . V(*otum*) . S(*olvit*).

Tangino, filho de Lúcio Búcio, cumpriu de boa vontade o seu voto a Lepo.

Altura das letras: l. 1: 3,4; l. 2: 3,2 (0 = 2,8); l. 3: 3,4 (0 = 2,8); l. 4: 3. Espaços: 1: 0; 2 e 3: 0,8; 4: 0.

Paginação segundo um eixo de simetria, mas deficiente, em parte devido às reduzidas dimensões e natureza do suporte, que levou à translineação da última letra do *cognomen* e à não gravação do *punctus* entre L e *Bouti* na l. 2. *Ductus* irregular, apresentando as mesmas letras aberturas diferentes. Os OO são nitidamente mais pequenos; os LL das ls. 4 e 5, estão bastante destruídos embora se notem; os TT, LL e EE têm hastes curtas e o P é aberto; o G tem haste vertical curta.

A antroponímia é vulgar na região.

Pelo tipo de letra este monumento deve ser de princípios do séc. II.

28.2



Foto 28.2

Ara em granito de grão grossciro, bastante erosionada. Tem moldura simples, com soco e cornija salientes. Tanto a base como o capitel foram desbastados aquando do seu reaproveitamento. Apresenta do lado esquerdo do capitel uma concavidade (tipo escócia) que, se não admitirmos a possibilidade de estar

inacabada, terá sido feita aquando do reaproveitamento; a não ser assim, teria capitel exageradamente alto. Restos de massa do lado direito e, principalmente, do lado esquerdo.

$$\begin{array}{l} 15 \times 24(?) \times 20 \\ \text{Dimensões: } 22,5 \times 20 \quad \times 17,5 \\ 16 \times 24(?) \times 23 \end{array}$$

Campo epigráfico: $22,5 \times 20$.

LAHPO / . V(*otum*) . S(*olvit*) . / BASSV/S VIRIA/TI . F(*ilius*) .

Basso, filho de Viriato, cumpriu o voto a Lepo.

Altura das letras (muito irregular): l. 1: 3,6/4,5, aumentando de L a P, (O = 3); l. 2: V = 3,2 e S = 3,7; l. 3: 4/4,7, aumentando de B a V; l. 4: 3,7/3, diminuindo de S a I, (A = 4); l. 5: 3,2. Espaços (irregulares): 1: 0; 2: 2 em V e 1 em S; 3: 0,5 em A, e 1,5 em V; 4: 0,7; 5: 1,2/0 (a base do A fica ao mesmo nível que o topo das letras da última linha); 6: 0.

A *ordinatio*, bastante deficiente, parece poder atribuir-se a dois momentos diferentes: 1.º — inicialmente a gravação do teónimo, seguida de imediato da fórmula dedicatória; 2.º — a gravação posterior da identificação do dedicante. De facto, é mais vulgar o formulário da dedicatória aparecer no final do texto, pelo que, neste caso, talvez o monumento tivesse já gravadas as duas primeiras linhas enquanto se esperava um comprador — o que vem confirmar a existência de uma oficina no local, pois só assim se compreende que, depois de se ter tido a preocupação de colocar a fórmula segundo um eixo de simetria, se não tenha procedido de igual modo com o resto do texto, nitidamente alinhada à esquerda. Não se obedeceu à divisão silábica (l. 3/4).

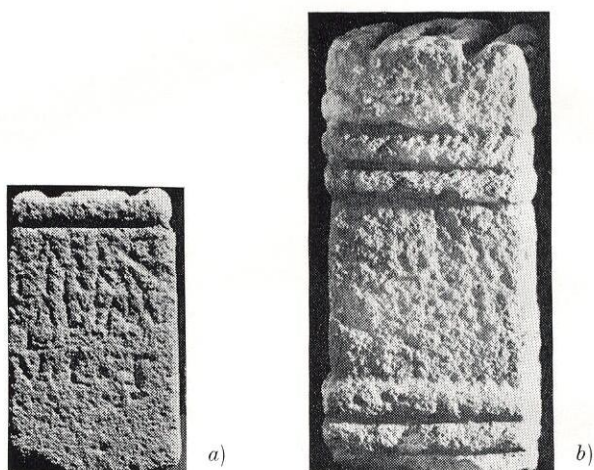
Ductus muito irregular; os SS são esguios e inclinados para a direita; o O, redondo, é bastante mais pequeno que as letras anteriores; o B tem a pança inferior mais pequena. Se é vulgar E = II, já o mesmo se não pode dizer de F — I^I.

Como *Bassus* é vulgar entre os *cognomina* latinos e *Viriatius* é *cognomen* próprio da região «lusitana», estamos perante mais um caso de romanização da população indígena.

Este monumento deve ser da segunda metade do séc. II.

Adenda

1. Confirmámos que se deverá ler *Laepo* e não *Caepo* na epígrafe do M.N.A.E. publicada por Leite de Vasconcelos (*Religiões da Lusitânia*, III, 1913, p. 619) e por J. d'Encarnação (*Divindades...*, 1975, p. 153) proveniente do mesmo local das anteriores (não da freguesia de Benespera). Não há dúvida que a oficina epigráfica de onde saiu este monumento foi a mesma, não só pelo *ductus* como também pela *ordinatio*. Deve ser também da primeira metade do séc. II (foto *a*).



2. Apareceu juntamente com as anteriores uma ara anepígrafa em granito de grão médio; qualquer das faces principais, por falta de polimento, está deficientemente preparada para receber a inscrição (o que talvez ajude a compreender as deficiências de gravação das outras). O que se destaca mais são os toros do capitel e da base, assim como o fóculo, rectangular, obtido de forma expedita (foto *b*).

16,5 × 22,5 × 16
Dimensões: 21 × 19,5 × 15
15 × 23 × 17

O fóculo tem, interiormente, 3 × 7 e exteriormente 9 × 15.
Foi oferecida pelo proprietário ao Museu Regional da Guarda.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO